



XIX Congresso Regional do PS/Açores

Moção Sectorial

**Criação da Carreira Especial de Medicina Dentária no
Serviço Regional de Saúde dos Açores**

Introdução

No âmbito da valorização e diversificação dos cuidados de saúde de proximidade, existe a necessidade de reforçar o acesso à saúde oral, com o objetivo de melhorar a sua acessibilidade e resposta. Para garantir este reforço, torna-se imprescindível a criação da Carreira Especial de Medicina Dentária no Serviço Regional de Saúde (SRS) dos Açores, bem como o aumento dos seus efetivos.

A saúde oral é um componente essencial e indissociável da saúde geral da população. Não existe saúde geral sem saúde oral, pois a má higiene oral e a falta de cuidados dentários adequados estão diretamente ligadas a problemas de saúde graves, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, infeções respiratórias e complicações durante a gravidez. A promoção da saúde oral deve, por isso, ser encarada como uma prioridade central na política de saúde pública da Região Autónoma dos Açores.

Nesse sentido, torna-se urgente a valorização dos cuidados de saúde oral no setor público, como forma de garantir o direito à saúde previsto no artigo 64.º da Constituição da República Portuguesa.

Enquadramento Nacional

De acordo com os mais recentes dados do Eurostat, Portugal foi o segundo país da União Europeia (UE) que mais Médicos Dentistas formou. No entanto, é o terceiro país da UE com maiores necessidades não satisfeitas de cuidados dentários, segundo o perfil traçado pela Organização Europeia da Cooperação Económica (OCDE). Esta discrepância entre o número de médicos dentistas formados e as carências existentes reflete, em grande parte, a falta de oportunidades no setor público, onde o acesso é mais necessário.

A relação entre a saúde oral e a saúde geral é sublinhada por dados do Barómetro da Saúde Oral de 2023, que revelam números preocupantes:

- Apenas 41,1% dos portugueses têm todos os dentes;
- Somente 50,1% dos portugueses com falta de dentes naturais têm dentes de substituição;
- Embora 64,4% dos portugueses visitem o Médico Dentista pelo menos uma vez por ano, 22,6% fazem-no apenas em contexto de urgência;

- Dos portugueses que nunca vão ao Médico Dentista ou que vão menos de uma vez por ano, 24,4% afirma que o motivo é a falta de dinheiro;

- Apesar de o grau de satisfação médio ser de 4,42 numa escala de 1 a 5, a principal razão de insatisfação são os preços elevados (37,8%).

Estes dados reforçam a necessidade urgente de aumentar a oferta pública de cuidados de saúde oral. Aliás, 83,1% dos inquiridos consideraram muito importante o acesso a serviços de Medicina Dentária nos serviços públicos de saúde, o que sublinha a relevância desta questão para a população.

Neste momento a Medicina Dentária no setor público encontra-se a **3 velocidades distintas**.

Situação – Portugal Continental

Começamos pela situação em território continental: 22 médicos dentistas integram o SNS como técnicos superiores da carreira geral, e cerca de 140 profissionais atuam ao abrigo de contratos de prestação de serviços, com disparidades no valor/hora (entre 10 e 25 euros) para funções idênticas.

Do relatório do grupo de trabalho Saúde Oral 2.0 destaca-se a intenção da criação dos Serviços de Saúde Oral nas Unidades Locais de Saúde, um passo importante, mas insuficiente para garantir a fixação e valorização dos profissionais, não assegurando a continuidade dos cuidados prestados sem a criação da Carreira Especial.

Situação – Região Autónoma da Madeira

A Região Autónoma da Madeira avançou em 2021 com a aprovação, por unanimidade, de um decreto legislativo regional que estabeleceu a Carreira Especial de Médico Dentista no Serviço Regional de Saúde da Madeira. Este marco histórico permitiu a integração de 12 profissionais nos centros de saúde e de 2 no Hospital Dr. Nélio Mendonça. Este exemplo demonstra a viabilidade e os benefícios concretos da criação de uma carreira especial para os médicos dentistas no setor público, promovendo maior estabilidade laboral e qualidade de serviços.

Enquadramento e Situação – Região Autónoma dos Açores

A história da Medicina Dentária no Serviço Regional de Saúde dos Açores começou no final da década de 1980, com a contratação de profissionais de saúde oral, nomeadamente médicos dentistas, através de contratos precários. No início da década de 1990, alguns destes profissionais passaram a integrar a função pública como técnicos superiores do regime geral, sem que houvesse, contudo, uma carreira diferenciada que valorizasse a sua especificidade.

No início do século XXI, a Secretaria Regional da Saúde e a Direção Regional da Saúde criaram o primeiro Programa Regional de Saúde Oral, que facilitou a fixação de médicos dentistas em várias ilhas. No entanto, só em 2018 é que todas as Unidades de Saúde de Ilha da Região Autónoma dos Açores passaram a dispor de Gabinetes de Saúde Oral totalmente equipados.

Atualmente, o SRS dos Açores inclui 29 médicos dentistas, e há mais de 40 mil consultas de medicina dentária realizadas anualmente. Além disso, o PICCOA – Programa de Intervenção do Cancro da Cavidade Oral dos Açores proporciona mais de 7 mil consultas anuais de rastreio. No entanto, apesar deste progresso, persiste a falta de uma carreira específica que reconheça e valorize o papel destes profissionais.

Proposta e Conclusão

A saúde oral desempenha um papel essencial na saúde geral, sendo impossível dissociar uma da outra: não existe saúde geral sem saúde oral. As doenças orais não tratadas podem agravar ou desencadear problemas sistémicos, incluindo doenças crónicas. Como tal, a promoção da saúde oral deve ser uma prioridade central na política de saúde da Região Autónoma dos Açores. As atividades de diagnóstico e prevenção desempenham um papel fundamental na promoção da saúde oral e na melhoria da qualidade de vida dos açorianos.

Estudos de prevalência de doenças orais, conduzidos pela DGS e pela DRS, indicam melhorias significativas na saúde oral da Região, atribuídas à política de recrutamento e fixação de médicos dentistas e à implementação do Programa Regional de Saúde Oral.

No entanto, para garantir a continuidade e evolução desses progressos, é necessário criar a Carreira Especial de Medicina Dentária no Serviço Regional de Saúde dos Açores. Esta medida permitiria não apenas valorizar, reconhecer e diferenciar os médicos dentistas,

mas também garantiria a continuidade e a qualidade dos cuidados de saúde oral. A criação desta carreira incentivaria o desenvolvimento técnico-científico dos profissionais, aumentando a motivação para um percurso de diferenciação e excelência.

Adicionalmente, a carreira especial promoveria a fixação de profissionais nas ilhas menos povoadas, combatendo as desigualdades no acesso a cuidados de saúde, e reduzindo a dependência de contratos precários. A medida também asseguraria que os açorianos tivessem acesso a cuidados dentários de qualidade no setor público, algo essencial dado o elevado custo dos cuidados no setor privado e a crescente procura por serviços acessíveis.

Assim, a criação da Carreira Especial de Medicina Dentária no SRS dos Açores é uma medida fundamental para garantir que todos os açorianos, independentemente da sua condição socioeconómica ou local de residência, tenham acesso a cuidados de saúde oral dignos e de qualidade. Esta é uma aposta clara na prevenção de doenças e na promoção da saúde, dois pilares essenciais para uma população saudável e para a construção de um futuro mais justo nos Açores.

“Caminhar para a criação de uma valência de saúde oral, que é muito importante, não apenas para ter dentes bonitos e funcionais, mas para evitar outro tipo de doenças”

António Arnaut

Moção Sectorial – “Criação da Carreira Especial de Medicina Dentária no Serviço Regional de Saúde dos Açores”

1º Subscritor

Miguel Moniz Pimenta | Militante Nº 187 728 | Açores | Povoação

Subscritores

Eu, abaixo-assinado declaro que subscrevo a **Moção Sectorial** do camarada **Miguel Moniz Pimenta, militante nº 187 728,**

Nome	Número de Militante
Miguel Moniz Pimenta	187 728
Russell Michael Sousa	182 421
Nilson Jorge Amaral Vieira	100 951
Maria Eduarda Silva Moniz Pimenta	178 512
Cátia Pacheco Almeida	187 731
Manuel Medeiros Paiva	37 491
José Nemésio Cabral Pacheco	185 982
Paulo Alexandre Ferreira Fagundes	185 983
João Carlos Barbosa Rebelo	185 984
Nélson Frias	187 729
Tomás Pacheco Moniz	190 971
Eduardo Teves	190 970
Vítor Rigueira	190 972
Rodrigo Pereira	187 360
Henrique Paiva	202 803
Rita Ponces	190948
Pedro Ponte	190951
Sofia Arruda	190952
Jacinto Pereira	190953